

**PLANO DE TRABALHO**  
**Convênio**  
**PLANO DE TRABALHO**  
**Termo de Colaboração**

**SAGE Nº 32 / 2020**  
**SICONV (pré-convênio 903974/2020)**

**1 - DADOS CADASTRAIS**

<b>Órgão / Entidade PROPONENTE:</b> FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ		
<b>C.N.P.J:</b> 33.781.055/0001-35		
<b>Endereço:</b> Av. Brasil, 4365 - Manguinhos		
<b>Cidade:</b> Rio de Janeiro	<b>UF:</b> RJ	<b>CEP:</b> 21040-360
<b>Telefone:</b> (21) 3885-1616		
<b>Nome do Responsável:</b> Nísia Trindade Lima		
<b>CPF:</b> 405.005.407-15	<b>Identidade:</b> 034949451	<b>Órgão Expedidor:</b> IFP

<b>Unidade FIOCRUZ responsável pelo projeto:</b> COORDENAÇÃO DE COOPERAÇÃO SOCIAL - PRESIDÊNCIA		
<b>Endereço:</b> Avenida Brasil, 4036 - Prédio da Expansão - Sala 803 - Maré		
<b>Cidade:</b> Rio de Janeiro	<b>UF:</b> RJ	<b>CEP:</b> 21041-361
<b>Telefone:</b> (21) 3882-9091/9217		
<b>Nome do Responsável:</b> José Leonídio Madureira de Sousa Santos		
<b>CPF:</b> 408.997.487-91	<b>Identidade:</b> 2666602	<b>Órgão Expedidor:</b> IFP

<b>Órgão / Entidade CONVENENTE:</b> Rede de Empreendimentos Sociais para o Desenvolvimento Socialmente Justo, Democrático e Sustentável - REDECCAP		
<b>C.N.P.J:</b> 05614792/0001-08		
<b>Endereço:</b> Rua Luis Gregório de Sá, nº 46, Vila Turismo - Manguinhos.		
<b>Cidade:</b> Rio de Janeiro	<b>UF:</b> RJ	<b>CEP:</b> 21050-200
<b>Telefone:</b> (21) 2281-6430		
<b>Nome do Responsável:</b> Fabiana da Costa Freire		
<b>CPF:</b> 053.067.497-12	<b>Identidade:</b> 11703783-8	<b>Órgão Expedidor:</b> DETRAN RJ

**2 - DESCRIÇÃO DO PROJETO**

**Identificação do Objeto:**

O presente Termo de Colaboração tem por objeto desenvolver o *Projeto Literatura, Saúde e Favela - Prospecções de futuro para promoção de territórios urbanos saudáveis*, em consonância com o Programa Institucional de Territórios Sustentáveis e Saudáveis (PTISS) da Fiocruz, e cuja finalidade se alcança por meio de pesquisas e estudos, orientados metodologicamente pela construção compartilhada do conhecimento, sobre literatura em territórios periféricos e sua relação com os determinantes sociais da saúde. Visa compreender possibilidades, percursos, prospectar cenários e apontar proposições de acesso de jovens e adultos residentes em favelas e periferias ao direito à literatura em médio e longo prazos, articuladas à territorialização de políticas públicas saudáveis. A Redeccap, por meio da expertise com os projetos Biblioteca Casa Viva, Ecomuseu de Manguinhos e Educação de Jovens e Adultos de Manguinhos, aportará conhecimento técnico para implementar em Manguinhos, por cinco anos, as atividades previstas no projeto.

**Título do Projeto:**

Literatura, Saúde e Favela - Prospecções de futuro para promoção de territórios urbanos saudáveis.

**Justificativa da Proposição:**

O Projeto busca desenvolver uma pesquisa sobre literatura em territórios periféricos<sup>[1]</sup> e sobre políticas públicas saudáveis visando compreender possibilidades e percursos para a mitigação de uma grave iniquidade social - a rarefeita *cultura letuada* (Havelock, 1996)<sup>[2]</sup> em territórios de favela - e daí produzir estudos que permitam prospectar (balizar, dar referência, municipal atores políticos para) cenários de acesso de jovens e adultos ao direito à literatura em médio e longo prazos.

Ancorada no campo da Promoção da Saúde, dos conceitos presentes no programa de Territórios Urbanos Saudáveis e nos projetos Biblioteca Casa Viva, Ecomuseu de Manguinhos e da Educação de Jovens e Adultos (EJA Manguinhos), esta pesquisa pretende tanto observar quanto experimentar (no sentido de desenvolvimento de experimentos *in loco* de construção compartilhada do conhecimento) ações de reforço do tecido social em favelas, utilizando Manguinhos como estudo de caso que aponte - através da intersetorialidade - para processos que contribuam com cenários futuros de territórios saudáveis. No desenvolvimento dessa pesquisa em diferentes sessões, a intersetorialidade será importante enquanto metodologia, pois trará como procedimento a efetivação de trabalhos simultâneos para obtenção de resultados integrados; o encontro dos resultados de cada linha de investigação - que faz a interconexão de diferentes atores envolvidos e de diversos indicadores - que, cruzados, visam uma intervenção propositiva frente aos complexos problemas sociais de territórios de favela na contemporaneidade - em especial, aqueles problemas relacionados à instrução informal, formal e de atravancamento à

possibilidade de uma formação cidadã.

"O que se procura, na realidade, é poder abordar a totalidade da questão saúde e não somente do setor saúde, incorporando, assim, na formulação de políticas, maior número de conhecimentos sobre outros setores. A intersetorialidade incorpora a incidências de diversas políticas sobre saúde e coloca as indagações sobre a importância de muitas delas sobre problemas concretos de saúde em determinado território. Nesse contexto, importa conhecer o impacto adverso de projetos de desenvolvimento e também as oportunidades favoráveis à saúde oferecidas por muitas das atividades desse tipo; entender as forças dinâmicas que contribuem para as diferenças culturais, sociais e comportamentais, e poder identificar sua influência na determinação da doença".[3]

Caracterizados por inúmeras iniquidades sociais, econômicas, culturais, políticas e ambientais, os territórios de favela detêm (nos centros urbanos) os indicadores mais baixos sobre qualidade de vida (IDS)[4] e até mesmo um dos mais baixos sobre expectativa de vida[5]. Considerando as transformações estruturantes que são necessárias para a superação das condições precárias a que estão submetidos seus moradores, se torna imprescindível avaliar as características da governança territorial das favelas; e, nisso, colocar atenção sobre aspectos que apontem para o que seria, por um lado, uma territorialidade de subcidadanias e, por outro, uma territorialidade de cidadania plena. Dado que esta primeira opção é, lamentavelmente, condição comum nas favelas cariocas, observamos pelo filtro da Determinação Social da Saúde, neste projeto de pesquisa proposto, que entre inúmeros aspectos do esvaziamento (ou a interdição) da cidadania, cerceamento imposto a esses grupos sociais vulnerabilizados, está também presente uma história de negação às condições de florescimento de uma cultura letrada. Entendendo a cultura letrada não como mero domínio das técnicas de escrita, outrossim como a expansão de tais técnicas, formando um "bem comum" para uma comunidade, onde, segundo Erik Havelock, como prática acessível a um número significativo de cidadãos, é que a escrita logra se transformar numa autônoma ebulição cultural, a qual faz emergir novos hábitos de pensamento[6].

É a partir desse cenário que, através de diferentes abordagens (sessões) de pesquisa, o projeto *Literatura, Saúde e Favela: Prospecção de Futuro para Promoção de Territórios Urbanos Saudáveis* buscará identificar quais (e como) estratégias são adequadas para a aplicação da "Promoção da Literatura" em territórios de favela. É importante considerar que o arcabouço da Promoção da Saúde é fundamental para pensar a Promoção da Literatura; em experiências anteriores, no território de Manginhos, quando pesquisas produziram conteúdos sobre a conexão entre práticas de estímulo à ficção ou à sua fruição com o horizonte de políticas públicas saudáveis[7]; estas se compatibilizam com o campo da Promoção da Saúde como experiências de fortalecimento da cidadania. A dimensão da leitura e da cultura de criação literária foi identificada como experiência social e individual que contribui não apenas para o debate sobre questões relativas do território mas, principalmente, como produção de uma narrativa que, a partir do território, consegue também disputar espaço no mundo de signos da inventividade, da criatividade ou da elaboração estética com assinatura[8] da favela. Ou seja, a perspectiva que autores (escritores) que sejam oriundos de território de favelas têm sobre o mundo, sobre o modo de fantasiar sobre o mundo, sobre o modo de observar nos detalhes psicológicos e nos aspectos sociais como o mundo funciona, esse olhar quando acompanhado de perspectiva crítica, ele se torna valioso porque permite que tenhamos no debate público – e em sua versão por meio de textos ficcionais, ou de escrituras, como diria Roland Barthes[9] – também a presença do ponto de vista da população mais vulnerabilizada socialmente ocupando espaço em prateleiras de bibliotecas, mas também em produtos de derivados da literatura, como as produções do audiovisual e do teatro. No caso do audiovisual, com cerca de metade das produções saídas de uma primeira versão em livro[10], e dada a avalanche de filmes e séries que a tecnologia streaming proporcionou, e por se tratar de volumes de consumos de ficção, como a média de 60 filmes ao ano apenas na plataforma Netflix[11], é preciso questionar, afinal, quantas criações literárias advém dessa faixa da população que é a moradora de favela. É preocupante que existam muito mais produções que *tratem da favela apenas como objeto* ou cenário, e que tão poucas *tratem da afirmação de tais territórios como celeiros de criação literária*[12]. Estereótipos sobre a juventude desses territórios empobrecidos, por exemplo, contribuem para a constituição de um imaginário social que rotula com facilidade comportamentos e reproduz preconceitos. É possível notar sintomas de um imaginário social que estigmatiza a população de favela quando observados dois comportamentos discriminatórios: as sentenças do sistema penal dadas a jovens negros moradores de favela e, com delitos semelhantes, as sentenças dadas a jovens brancos moradores de bairros de alta concentração de renda[13]; e, por outro lado, as distintas apresentações – também de jovens favelados e jovens da classe média – em manchetes de jornais tradicionais mediante delito criminal da juventude de ambas as classes sociais: quando acusados de tráfico, os primeiros, os jovens moradores de favela, são denominados "traficantes", enquanto os jovens de classe média são descritos, grosso modo, como "estudantes que traficam"[14]. A visibilidade construída pelos artifícios dos próprios sujeitos tem efeito no debate público quanto às garantias de direitos a que os grupos minorizados reivindicam. É notória a presença cada vez menos estigmatizada[15] nos meios de comunicação das pessoas trans nos últimos anos[16]. Mesmo no campo de artes performáticas – diferentes da literatura –, artistas como Laerte e Pablo Vitar contribuíram para a ressignificação da figura travestida, fazendo com que terceiros, a imprensa inclusive, respeitassem uma nova designação de gênero manifesta na língua portuguesa: A Pablo Vitar[17], A Laerte[18]. Uma possibilidade dialética de lidar com uma nova manifestação identitária.

Desse modo, pensando em literatura, políticas públicas e formação cidadã nas favelas, o presente projeto, pretende apontar o que chamamos de *prospecção de futuro* como uma estratégia de Promoção da Saúde. Essa perspectiva de *prospecção estratégica de futuro*, não busca – ingenuamente – antecipar o que acontecerá nos próximos anos – no lugar disso, busca encontrar, calcado em metodologias científicas, os caminhos que realizem – no setor da saúde – o que sejam demandas democráticas para territórios de favela. São analisadas, nesse sentido, as conexões entre a situação atual e as políticas públicas que podem identificar sinergias, sobreposições e até conflitos que deem conta dos diagnósticos setoriais e que proponham, nesse sentido, análises prospectivas de futuro. Segundo a pesquisadora Marina Szapiro, do Instituto de Economia da UFRJ – que desenvolve o estudo comparativo, desenvolvido pelo CGEE e o Centro de Altos Estudos Brasil Século XXI, que mostra o avanço na Ciência e Tecnologia no Brasil, Estados Unidos, Japão, Alemanha e China – é interessante perceber que em economias bem sucedidas, por exemplo, o papel do Estado foi muito além da criação de infraestrutura e de estabelecimento de regras de funcionamento dos mercados. O Estado, nesses casos, sempre teve uma ação proativa na criação de novas áreas econômicas, antes que o setor privado o fizesse. Nesse sentido, é interessante que, a partir do lugar de Estado que a Fiocruz ocupa (tendo parceria de organização de território sob o signo de iniquidades em saúde), também no campo da saúde se construa essa capacidade de, não apenas antever cenários futuros, mas dar a eles condições de existência ao planejar-los baseados em estudos científicos. Em 2018, na Abrascos, houve a mesa *Prospecção Estratégica e Estudos prospectivos em saúde: Expectativas e perspectivas*, organizada pelo CEE-Fiocruz, e que foi coordenada por Carlos Silva, pesquisador do Centro. Nela o pesquisador José Noronha apresentou em sua exposição a forma de atuação do projeto Saúde Amanhã e como este interage com a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável: "Adotamos a Agenda 2030 para termos um padrão e por coincidir com o programa de trabalho aprovado no congresso interno da Fiocruz". Assim, parafraseando Noronha, que na mesa da Abrascos[19] diz que é preciso atuar no campo da macropolítica "olhando o Brasil como espaço de reflexão", também urge olhar para Manginhos (e também Jacaré, Maré e Alemão)[20] como um lugar de ação, reflexão, pesquisa e prospecção – desta vez por uma perspectiva da micro política (entender a presença da cultura letrada no território) mas associada, dialeticamente, à macro política (pensar estratégias para territorializar tais ou quais políticas públicas para territórios socioambientalmente vulnerabilizados). Será considerada a produção de pesquisa baseada em experiências de ação num território de favela, o que servirá de base para que, no futuro, em médio ou longo prazos, seja possível trabalhar com cenários de equidade assentada em relação aos direitos sociais e, dentre os direitos, um deles que é assaz maculado, que é o acesso à literatura, que em sua plena realização possibilitará que jovens da favela e do asfalto saibam, utilizem e manipulem as letras[21] de modo igualitário. Segundo Antônio Candido, estamos tratando de um direito humano quando falamos da Literatura.

"A função da literatura está ligada à complexidade de sua natureza, que explica inclusive o papel contraditório, mas humanizador (talvez humanizador porque contraditório). Uma análise de-a, podemos distinguir pelo menos três faces: (1) ela é uma construção de objetos autônomos como estrutura e significado; (2) ela é uma forma de expressão, isto é, manifesta emoções e a visão do mundo dos indivíduos e dos grupos; (3) ela é uma forma de conhecimento, inclusive como incorporação difusa e inconsciente.

Em geral pensamos que a literatura atua sobre nós devido ao terceiro aspecto, isto é, porque transmite uma espécie de conhecimento, que resulta em aprendizado, como se ela fosse um tipo de instrução. Mas não é assim. O efeito das produções literárias é devido à atuação simultânea dos três aspectos, embora costumemos pensar menos no primeiro, que corresponde à maneira pela qual a mensagem é construída; mas esta maneira não é o aspecto, senão mais importante, com certeza crucial, porque é o que decide se uma comunicação é literária ou não. Começemos por ele.

Toda obra literária é antes de mais nada uma espécie de objeto, de objeto construído; e é grande o poder humanizador desta construção, enquanto construção.

De fato, quando elaboram uma estrutura, poeta ou narrador nos propõem um modelo de coerência, gerado pela força da palavra organizada. Se fosse possível abstrair o sentido e pensar nas palavras como tijolos de uma construção, eu diria que esses tijolos representam um modo de organizar a matéria, e que enquanto organizam eles exercem papel ordenador em nossa mente. Quer percebamos claramente ou não, o caráter de coisa organizada da obra literária torna-se um fator que nos deixa mais capazes de ordenar a nossa própria mente e sentimentos; e, em consequência, mais capazes de organizar a visão que temos do mundo. [22]

O sucesso da obra "O Sol na Cabeça"[23], de Giovanni Martins, demonstra a riqueza que é oferecer a leitores a visão sobre tipos sociais invisibilizados. A crítica especializada fez resenhas elogiosas sobre o livro de estreia de Giovanni, um jovem que é morador do Vidigal (e que morara outrora em outras quatro favelas cariocas, da Zona Oeste à Zona Norte). É destacável em seu livro que sua narrativa apresenta o ponto de vista, os pensamentos, uma filosofia da existência, de jovens moradores de favela. O leitor não apenas pode vê-los, mas principalmente pode acessar suas reflexões e dúvidas e medos. Mediante uma cultura do medo na cidade do Rio de Janeiro[24], no qual um traço do racismo estrutural é a colocação do jovem morador de favela como um dos tipos geradores de medo, a presença de uma literatura que permita vislumbrar esses jovens com seus medos, inclusive o medo de jamais saírem do estigma que lhes é atribuído, essa literatura ela é importante contribuinte para a construção, via mudança no imaginário coletivo, de um possível novo tecido social; no caso, menos excludente, menos calcado na barbárie, humanizando seres humanos outrora estigmatizados.

Livros como o de Giovanni Martins ainda são raros, especialmente com trajetória de igual sucesso. Por isso o projeto *Literatura, Saúde e Favela: Prospecção de Futuro para Promoção de Territórios Urbanos Saudáveis* demanda por investigar caminhos, possibilidades, experimentos e dados que deem materialidade a um conteúdo que possa minudenciar os impactos da Promoção da Literatura para o horizonte de expectativas de territórios saudáveis mediante territórios de favela e de periferia, notadamente com seu laboratório em Manginhos.

**METAS:**

O projeto *Literatura, Saúde e Favela: Prospecção de Futuro para Promoção de Territórios Urbanos Saudáveis* busca investigar, por meio de pesquisa-ação, as questões que situam a literatura, a leitura e o livro como disparadores de fenômenos sociais importantes para a formação cidadã da faixa mais vulnerabilizada da classe trabalhadora. Entre as questões fundamentais estão: quais os hábitos de leitura de moradores de favela e qual a conexão se pode inferir desses hábitos com os seus modos de se "ler o mundo"? Qual a importância da criação literária ser estimulada em territórios socioambientalmente vulnerabilizados, o quanto isso impacta - e de qual modo - sobre estratégias já existentes de incentivo à leitura? Quais políticas públicas relacionadas à literatura, à leitura e ao livro, no mundo ocidental, são mais destacáveis e quais são os impactos identificáveis - na determinação social da saúde - a partir dos números que tais políticas geram? A constituição de territórios saudáveis e de políticas públicas saudáveis, até que ponto são também devedoras da produção de altos indicadores sobre leitura e sobre criação literária? Outras questões, derivadas de pesquisa-ação em Manguinhos: a divulgação da literatura em territórios de favela, por meio do formato expositivo (de que forma impacta a percepção de jovens espectadores sobre o lugar da literatura na formação identitária de uma comunidade ou de grupo social minorizado?); a imersão de um determinado grupo de pessoas sobre a leitura, com a possibilidade da produção crítica através de debates coletivos (como impacta aspectos da formação não apenas literária mas principalmente aqueles de identificação com o campo da cidadania, da alteridade e da consciência social?); a forma da narrativa que se elabora como escritura, como um modo de criar plasticidade para uma mensagem - quando a forma determina outras dimensões de compreensão que superam o discurso pragmático - (o quanto ela pode ser mobilizadora da criatividade da juventude e, mesmo diante de temas considerados áspers, como a matemática, poderiam essas formas de escritura transformar jovens em divulgadores científicos multiplicadores da compreensão mais acessível sobre temas da ciência?); e, por fim, o lugar dos especialistas sobre literatura, território de favela e de saúde, como eles responderiam/contribuiriam para o debate que o projeto *Literatura, Saúde e Favela: Prospecção de Futuro para Promoção de Territórios Urbanos Saudáveis* pretende trazer sobre esse horizonte de expectativa? Qual seja: um quadro de equidade de cultura letrada na favela, produzido por meio de políticas públicas bem assentadas e territorializadas, como tal feito conseguiria reparar as lacunas históricas que não permitiram, até então, a literatura não ser garantida como um direito - e no que isso reflete no cenário de participação social de um território socioambientalmente vulnerabilizado?

Deste modo, o presente projeto vai se desenvolver uma pesquisa através de sessões que, de um modo diverso mas com finalidade complementar, buscarão apreender em Manguinhos alguns dados da realidade: como pensam os moradores de favelas, como reagem à literatura os moradores de favela, como também esses moradores são afetados diante de criadores de narrativas ficcionais para, a partir daí, conectar esses dados com as experiências com outros de estados e cidades que conseguiram promover políticas públicas de *Promoção da Literatura* [25], impactando (a pesquisa buscará verificar como) na construção de territorialidades saudáveis.

### Meta 1

O projeto, em sua primeira meta, terá duas abordagens de pesquisa, denominadas sessões de pesquisa. A primeira sessão, ela está relacionada a políticas públicas comparadas, no que serão produzidas entrevistas e coleta de dados sobre programas e políticas de governos que tenham sido aplicados com eficácia em realidades de diferentes cidades, estados e até em outros países. Para daí entender como uma política pública pode, no caso da literatura, reforçar o campo da cidadania como estratégia da Promoção da Saúde - ou, mesmo que por outras linhas estratégicas, mas ainda utilizando a literatura e leitura como campo de atuação - como são afetados indicadores de desenvolvimento social. A intenção dessa sessão de pesquisa é verificar o que permitiria alteração na determinação social da saúde a partir das práticas de aumentar em escala o acesso à leitura/literatura. É importante destacar, que o campo da "política pública comparada" se torna fundamental para uma abordagem sobre realidades tão distintas quanto equidistantes geograficamente. Entende-se por políticas públicas comparadas [26] a análise de diferentes políticas públicas onde, metodologicamente, se organiza os diferentes fatores/dimensões analíticas, possibilitando distinguir as particularidades materiais e processuais de diferentes padrões institucionais e processuais, assim como da história dos movimentos sociais contemporâneos de cada lugar - notadamente a importância da sociedade civil como interlocutora do estado é condição para se pensar territorialização de políticas públicas - como base para análises descritivas, correlacionais, de como unidades de análise (casos) onde variáveis políticas incidem, dentro de um ponto fixo do tempo, possam refletir em indicadores sociais de suas populações e entre elas fazer verificações. O presente projeto aponta que é preciso considerar análises empíricas de políticas públicas a partir do território de favela. O que, contudo, não deve significar que são apenas os diagnósticos produzidos a partir da realidade de territórios sócio ambientalmente vulnerabilizados que permitem prospectar políticas que reparem tais ou quais injustiças sociais. Cotejar experiências de outros países e estados brasileiros é salutar, pois a análise comparada [27] dispõe de construção de parâmetros e de boas práticas para se construir prospecções estratégicas. Mesmo com readequações inevitáveis e enfrentamento do contraditório de contextos e conjunturas distintas, em nível micro, meso ou macro da política, é possível se apreender projetos de médio a longo prazos com as outras experiências de políticas públicas de territórios distantes. Foram identificadas para esse projeto as políticas públicas saudáveis, com importantes resultados na Promoção da Literatura, produzidas na Noruega [28], na França [29] e em Cuba [30]; e, na experiência brasileira, no estado de Pernambuco. No caso tanto dos três países quanto do estado nordestino, os indicadores sobre hábitos de leitura são muito expressivos e, mais do que isso, as políticas de incentivo à leitura ou andam em paralelo ou estão a reboque de políticas públicas para criação literária (Promoção da Literatura), no que estas afetam uma cultura letrada nos seus respectivos povos. Dessas distintas realidades, uma estratégia comum é que dispõem, os estados nação e a unidade da federação da república brasileira, de órgãos públicos que são formuladores e (também) monitoram as políticas para alcance de impactos de longo prazo. Norla (na Noruega) Centre National du Livre (da França), Instituto Cubano del Libro e Casa de Las Américas (Cuba) e Fundarpe (Pernambuco) são organismos [31] que contrastam com a maior parte da realidade brasileira, a despeito dos esforços já tidos e do alcance de importantes marcos legais [32] - e a despeito de uma conjuntura desfavorável [33] -, provocando, ainda que por meio desse contraste, que se torna evidente a necessidade de estudar os percursos e os dispositivos de outras experiências nacionais e regionais para se construir, a partir de territórios de favela, proposições que ponham em diálogo as demandas apontadas por diagnósticos sócio territoriais e as possibilidades calcadas em casos caracterizados por boas práticas. As experiências internacionais serão pesquisadas tanto através do diálogo com seus consulados (situados em território brasileiro) quanto via internet (onde seriam possíveis entrevistas e coleta de outros dados com as referidas instituições, como a Norla, o Centre du Livre e a Casa de Las Américas). A cidade de Recife, onde se situa a Fundarpe, será destino dos pesquisadores dessa meta para feita de entrevistas com atuais e antigos gestores da instituição, e também para pesquisa de campo com atores coletivos que desenvolvem ações de literatura em favelas da capital pernambucana: em especial, da comunidade do Pina, favela vizinha do bairro de Boa Viagem, que tem ali uma experiência de década com a Livroteca Brincante, e as ações desdobradas desse coletivo interferem - positivamente porque ampliam práticas democráticas - com a governança territorial da comunidade do Pina. As similaridades entre as favelas do Pina e as favelas de Manguinhos serão importantes para identificar estratégias e limites enfrentados por coletivos que atuam com literatura em territórios de favela - e suas articulações com o poder público. Nessa meta a relação com pesquisadores parceiros (divididos entre convidados e associados) - que, como especialistas, tratem do tema de Promoção da Literatura e Promoção da Saúde - está prevista tanto em parcerias de co-assinatura de artigos e ensaios, quanto para a atuação compartilhada em agenda de atividades como pesquisas de campo e participação em congressos/eventos. Esse tipo de parceria prevê pelo projeto a contratação pontual de especialistas (como discriminado no quadro de atividades, na função de "pesquisador convidado") e também a inclusão de pesquisador-associado [34] em passagens aéreas e diárias para trabalho de campo, desde que os resultados previstos sejam específicos para o cumprimento da meta.

Ainda na meta 1, como segunda sessão de investigação, o presente projeto buscará desenvolver um levantamento de dados através de pesquisa de campo quanti e qualitativa, na qual terá por entrevistados moradores das favelas de Manguinhos, buscando - com os dados obtidos - construir um perfil tanto dos hábitos de leitura quanto das projeções que essa população faz sobre os lugares do livro, da criação literária, da formação proveniente da leitura e da literatura e, enfim, suas visões de mundo cruzadas com o universo das letras. O intento inicial é construir uma metodologia para que essa abordagem da pesquisa possibilite uma adequação/acréscimo à pesquisa do Instituto Pró Livro (que é privado [35]) sobre Retratos da Leitura no Brasil, e que de seus resultados se extraia uma invisibilidade no que tange ao recorte territorial nas cidades, no que não há especificação de como esses dados obtidos refletem a realidade de territórios sócio ambientalmente vulnerabilizados de centros urbanos (favelas ou periferias). Essa pesquisa será feita em Manguinhos e buscará construir um cálculo amostral que dê conta da complexidade de tipos (faixa etária, gênero, renda, raça/etnia, ocupação) que compõem o território, possibilitando uma caracterização da população visada. Essa meta, por fim, será de reunião das análises das distintas sessões de pesquisa (de campo, pesquisa ação, pesquisa de dados secundários, grupo focal e etnografia nativa) com as verificações de hipóteses e a posterior escrita de artigos sobre os resultados das experiências que serão desenvolvidas em Manguinhos, que estão descritas nas metas consequentes como também sessões de investigação.

### Meta 2

Na meta dois será importante a presença de experimentos de difusão da literatura (e da literatura que tem como referência as favelas e periferias) para aquela faixa da população que comumente não a acessa sem dificuldades, notadamente o público que se pretende atingir são moradores de favela da região de Manguinhos, Jacaré, Maré e Alemão. Nesse caso, a meta dois, ela tem por finalidade a produção de exposições sobre literatura a partir dos fenômenos literários ocorridos em favela, sejam eles ligados a autores, mas também aqueles ligados a coletivos literários que produzem ações de resistência dentro das favelas em relação à série de iniquidades que os moradores de favela sofrem.

### Meta 3

Na terceira meta, a abordagem será de construção de um Clube de Leitura, onde através da prática de rodas de leitura se possa perceber, tanto com os jovens quanto com adultos, o impacto que uma curadoria específica de livros - que trazem no seu conteúdo uma alta carga de criticidade - que tenha pertinência com questões que atravessam a vida de quem mora na favela; como essas leituras impactam a compreensão de mundo tanto de jovens como de adultos. Dois serão os clubes de leitura, um para público infantil juvenil, outro para público adulto. Ambos sediados em Manguinhos, na sede do Ecomuseu de Manguinhos. Os dados obtidos a partir das práticas dessa meta serão muito importantes para a percepção de como a literatura se desenvolve não apenas em processo de conexão comunicacional, mas especialmente no seu caráter formativo, no que se pode considerar a educação não formal e o alcance da potência que seja a compreensão da alteridade para que um sujeito se situe sobre valores humanistas no mundo. A apreensão dos conteúdos dos debates será através de metodologia de grupo focal, no qual além de um mediador, um pesquisador estará presente para a "colheita" de percepções e discursos - uma etnografia nativa, pois esse pesquisador, necessariamente, deve ter conexão identitária com o território, possibilitando, assim, um diálogo que não seja entre o discurso carregado de maneirismos acadêmicos e o discurso local, de signos populares. A prática de uma

etnografia nativa se dá quando pesquisadores sejam também do território de Manguinhos, e os espaços para acolhimento das rodas de leitura dos referidos clubes de leitura, sejam em Manguinhos, logo, propícios para relações baseadas no pertencimento e na identificação mútua de uma perspectiva comunitária sobre questões que levantadas pelos conteúdos literários. A Biblioteca Casa Viva, os estudantes (egressos e atuais) da EJA Manguinhos, as crianças e jovens do Espaço Casa Viva (da Escola de Música, da Oficina Portinari, do Circuito do Conhecimento) são público muito provável tanto para participar dos clubes de leitura quanto para indicar seus conhecidos ou familiares para participação. Essa integração baseada em espaço já conhecido e que os acolha (e dentro do território de favela), para a proposta referida, é de importância decisiva – posto que permite a possibilidade de suportar os problemas típicos de evasão, comumente associada às ocasiões de conflito armado, no que a entrada e a saída do território de favela se torna impeditivo de cumprir agendas de qualquer ordem. Um espaço dentro da favela se torna, nas ocasiões de conflito armado, abrigo que acolhe estudantes, seus familiares e até transeuntes – sem, contudo, deixar de ser também lugar de produção de conhecimento.

#### Meta 4

A quarta meta buscará apresentar a literatura como uma alternativa para a melhor compreensão de jovens sobre a ciência. Para tanto, o trabalho de construção compartilhada do conhecimento com jovens (adolescentes) será fundamental para abordar temas do campo da ciência, no caso, a matemática, e conseguir transformá-la, a partir de redação literária (o que Barthes chama de "escritura"), em formato mais palatável, divertido até. Essa meta tem sua finalidade em construir um processo de divulgação científica, utilizando a plataforma de YouTube como veículo - que é algo muito comum entre os jovens - mas tendo como base a tradução da matemática[36] pela literatura; por meio da produção de roteiros como exercícios de oficinas de redação criativa, para que os jovens possam abordar um tema comumente lido como árido e transformá-lo em objeto acessível, com conteúdos, enfim, carregados de humor, de desafios epistemológicos e de provocações interdisciplinares. Esse modo de lidar com o conhecimento, na contemporaneidade, acaba sendo uma moeda corrente entre a juventude; e a literatura (com ferramentas de *storytelling*[37]) se apresenta como aquela ferramenta que tem a capacidade de transmutar o que seja (aparentemente) desinteressante para algo de conteúdo - e forma - que desperte interesse.

#### Meta 5

A quinta meta é para difusão dos resultados das sessões da pesquisa em separado e delas reunidas e analisadas na sua complementariedade. Deste modo, a meta cinco dialoga com todas as outras metas visando difundir os resultados da pesquisa tanto em artigos quanto com seu principal produto: a produção de um livro, resultado das experiências de pesquisa, tendo por cerne as questões que versem sobre Territorialização de políticas públicas de Promoção da Literatura. Em momentos anteriores à produção do livro, serão publicados artigos (os quais quando forem compilados também comporão o livro) que apresentam resultados parciais da pesquisa, e que serão fundidos em fóruns nacionais. E, ainda, com todo o material produzido pela meta quatro, ligado ao audiovisual, também serão feitos artigos para uma outra difusão, em um outro campo do conhecimento, no caso, as plataformas de mídia que lidam com divulgação científica: revistas, programas e até premiações institucionais. Esses artigos todos integrarão o livro. Após a publicação do livro, será importante a produção de lançamentos em cidades estratégicas para o processo da pesquisa ou para cenários de prospecção de políticas públicas. No caso, as cidades do Rio de Janeiro e de Recife, que terão sido objeto de importantes etapas da pesquisa, assim como o Brasília será estratégica, posto que o cerne do projeto se destina a contribuir para a construção de políticas públicas territorializáveis sobre o Promoção da Literatura e Promoção da Saúde - e, ainda o distrito federal, pois além do poder executivo e parlamentar lá se localizarem, também a UnB é o principal centro de pesquisa (o Grupo de Estudos em Literatura Brasileira Contemporânea) que reflete sobre as diferentes formas de resistência, política e estética, empreendidas no interior e nas cercanias da literatura brasileira recente. Essa linha de pesquisa em literatura é a que mais produz ponte com a pesquisa proposta em Manguinhos. Assim como no âmbito da Promoção da Saúde, a Fiocruz é o centro de pesquisa de principal interlocução, no que um dos lançamentos necessariamente acontecerá em Manguinhos, em seu campus.

#### Aspecto Inovador do Projeto

Nas metas 2, 3 e 4, a metodologia de pesquisa-ação, ao passo que investiga e organiza aspectos relacionados aos impactos de determinadas leituras praticadas coletivamente, também investe no que se pode chamar de formação de público leitor, no lugar do conceito habitual de formação de público leitor. Por público literato, dentro desse projeto, compreende-se aqueles indivíduos que não apenas se tornam costumeiros leitores ou leitores envolvidos com determinado nicho temático ou de gênero literário, mas principalmente leitores que praticam literatura; não apenas criando ficções ou discursos poéticos, mas tratando dela como atividade costumeira, colocando em perspectiva não apenas seus conteúdos narrativos e, outrossim, indagando sobre as questões formais, tratando da mecânica e da natureza do literário. No caso pretendido pela pesquisa-ação, o público envolvido nas exposições, e principalmente nos clubes de leitura e nos laboratórios de divulgação científica, além de estarem dedicados sobre questões pertinentes à linguagem e suas possibilidades de reapresentar o mundo, também estarão entendendo a literatura como ponto de reflexão e ação para políticas públicas. Ou seja, não se trata de movimento que se realize apenas na idéia de público leitor. Outrossim, na de literato - aquele que se ocupa sobre a literatura, e que, no caso, faz dela uma causa pública.

Em suma, o projeto tem como característica abordar uma dimensão pouco estudada, e que tem importância na produção de sentidos sobre a vida social: é exatamente na ponte que existe entre a saúde, no seu conceito ampliado, na sua determinação social, e as artes, com um recorte específico da literatura, que é possível apreender as formas de aprendizagem que unificam linguagem, poder, memória e mobilização para demandas de territórios por mais democracia, ou, como se define melhor: pela garantia de direitos aqueles historicamente sob o signo da iniquidade. Pensar qual o papel da palavra literária, da palavra escrita, da palavra que permite acessar mundos inventados para territórios que são, grosso modo, destituídos de uma cultura assentada das belas letras, é fundamental para que se possa considerar, num futuro almejado, com uma nação mais igualitária e possivelmente equânime, que também possa existir a capacidade (como projeto de sociedade) de se irromper novos padrões de sociabilidade (superando racismos, opressões de gênero e de sexualidade), de autodeterminar a própria história de um povo, e que seja dada para todas as classes sociais hoje subordinadas - de modo a superar a injustiça social trazendo, inclusive, o exercício da classe trabalhadora de contar suas próprias histórias - e de tê-las lidas ou invidas -, para que, como grupo social historicamente oprimido, moradores de periferias e favelas possam olhar entre si e para o outro [38] e criticamente avaliar como queremos nos relacionar e como queremos também produzir, já para novas gerações, valores que sejam assentados no respeito à diversidade e principalmente na capacidade dada para todos de poder mudar os rumos de sua vida e da vida coletiva, sem que isso seja um privilégio de poucos. É da pesquisadora da UnB, Regina Dalcastgné, que vem considerações oriundas de uma pesquisa que cobriu mais de uma década da produção literária nacional:

*" Fica claro que não há uma solução que se esgote dentro do campo literário - trata-se de um problema mais amplo, próprio de uma sociedade marcada por desigualdades.*

*No entanto, da mesma forma que é possível pensar na democratização da sociedade, incluindo novas vozes na política e na mídia, podemos imaginar a democratização da literatura.*

*A inclusão no campo literário, talvez, ainda mais do que nos outros, é uma questão de legitimidade. Neste sentido, a própria crítica e a pesquisa acadêmica não são desprovidas de relevância. Afinal, são espaços importantes de legitimação, ao lado dos próprios criadores reconhecidos (Shusterman, 1998 [1992], p. 101). Ler Carolina Maria de Jesus como literatura, coloca-la ao lado de nomes consagrados, como Guimarães Rosa e Clarice Lispector, em vez de relegá-la ao limbo do "testemunho" e do "documento", significa aceitar como legítima sua dicção, que é capaz de criar envolvimento e beleza, por mais que se afaste do padrão estabelecido pelos escritores de elite. "[39]*

Um objetivo perseguido na presente pesquisa, e que é também objeto finalístico do universo de atuação da Promoção da saúde, é tornar aparente os resultados presentes durante os processos que buscam contribuir para a formação cidadã e a cultura da participação social. Uma das hipóteses a ser perseguida pela presente pesquisa é como se inserem as experiências de coletivos literários atuantes em favelas e o poder público - quando este for sensível ao diálogo com a sociedade civil - no que tange a políticas públicas saudáveis, ou seja, aquelas que, tendo por destaque a capacidade de auto determinação de uma comunidade ou grupo social historicamente minorizado, incide positivamente sobre as demandas desses mesmos cidadãos e essa resolução de problemas, não apenas por seus resultados diretos, mas pelo seu processo de construção, refleta em um quadro de governança cada vez mais caracterizada por práticas democráticas.

Dois conselhos serão montados para que possam acompanhar diferentes atividades e sessões do projeto. Um deles será um conselho de pesquisa, formado por formado por 2 pesquisadores de notoriedade, sendo um do campo da saúde coletiva e um do campo da literatura e sociedade. Esses pesquisadores que formação conselho não serão remunerados, mas constarão nos documentos publicados com suas funções discriminadas. O outro conselho será o Conselho Consultivo de Exposições, este será composto por três membros: museólogo, curador de exposições e um literato. A função do conselho consultivo de exposições, que igualmente não será remunerado, será de dar sugestões e oferecer pareceres críticos aos conteúdos expositivos montados no projeto - em seu processo.

Essa pesquisa visa contribuir, enfim, para o campo epistemológico da Saúde, trazendo como matéria a literatura, mas também a psicologia social, a educação cidadã, a sociologia decolonial, a história social da cultura, a semiologia e a nova museologia para que seja possível se perceber a importância da Promoção da Saúde com ações calçadas na intersetorialidade para territórios urbanos socioambientalmente vulnerabilizados. A abertura para novas possibilidades que estudos (como dessa pesquisa) possam apresentar hoje, e também às próximas gerações, mesmo dentro do marco de manutenção da distinção entre classes sociais, podem contribuir para o acesso à direitos e à formação crítica da classe trabalhadora, dos moradores de favela, de um modo em que leitores e autores se tornem figuras comuns dentro de uma realidade comunitária que tem potencializadas as suas capacidades de luta por democracia plena.

#### OBJETIVO GERAL

O Projeto Literatura, Saúde e Favela: Prospecção de Futuro para Promoção de Territórios Urbanos Saudáveis objetiva prospectar cenários e apontar proposições de acesso de jovens e adultos residentes em favelas e periferias ao direito à literatura em médio e longo prazos.

#### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Desenvolver pesquisa sobre Promoção da Literatura, utilizando duas sessões de investigação, a primeira em Manguinhos, sobre a penetração da leitura, da literatura e do livro na vida do morador de favela, e a segunda sobre políticas públicas comparadas (lidando com diferentes realidades nacionais ou locais), na qual serão investigados casos de boas práticas que apontem para estratégias de incentivo à criação literária em territórios socioambientalmente vulnerabilizados.
2. Produzir pesquisa-ação na criação, na montagem e na circulação de duas exposições sobre literatura para processo de formação cidadã em territórios sócio ambientalmente vulnerabilizados. A circulação itinerante das exposições se dará pelas escolas públicas e espaços coletivos das regiões do Alemão, Jacaré, Maré e Manguinhos como percurso-base.
3. Produzir pesquisa-ação na construção de dois clubes de leitura, um com adultos e um infantil, no qual existam encontros para rodas de leituras com regularidade de, ao mínimo, de 5 encontros anuais, e da qual, através da metodologia de grupo focal, sejam levantados dados qualitativos pertinentes aos impactos que uma série de leituras (pré-determinadas pela linha de pesquisa) podem afetar a leitura de mundo de seus leitores.
4. Desenvolver pesquisa-ação através de duas plataformas de comunicação audiovisual: a primeira de divulgação científica – que, utilizando técnicas de narrativas literárias, especificamente de *storytelling*, produzirá conteúdo (na internet) de matemática para público jovem. A outra plataforma de comunicação audiovisual será de divulgação literária na internet, utilizando como pauta eventos relacionados às políticas públicas da leitura, literatura e do livro que tenham pertinência para territórios sócio ambientalmente vulnerabilizados.
5. Difundir por meio de livro os resultados de todas as etapas anteriores. Fazer lançamentos do livro. E difundir, por meio de ensaios/artigos acadêmicos, os resultados parciais em fóruns (congressos, seminários, colóquios, simpósios, encontros, feiras, convenções ou mesas) pertinentes aos campos da literatura, ciências sociais, território e direitos humanos, saúde coletiva, promoção da saúde e desenvolvimento local.

#### **METAS / ATIVIDADES:**

1. Desenvolver pesquisa sobre Promoção da Literatura, utilizando duas sessões de investigação, a primeira em Manguinhos, sobre a penetração da leitura, da literatura e do livro na vida do morador de favela, e a segunda sobre políticas públicas comparadas (lidando com diferentes realidades nacionais ou locais), na qual serão investigados casos de boas práticas que apontem para estratégias de incentivo à criação literária em territórios socioambientalmente vulnerabilizados.
  - 1.1 elaborar a metodologia para pesquisa (em Manguinhos) sobre a penetração da leitura, da literatura e do livro – e seus impactos na determinação social da saúde - na vida do morador de favela, incluindo construção de questionário, modos de abordagem e projeção de cálculo amostral.
  - 1.2 aplicar metodologia da Pesquisa de campo com moradores de Manguinhos sobre a penetração da leitura, da literatura e do livro – e seus impactos na determinação social da saúde –
  - 1.3 criar roteiro de pesquisa sobre políticas públicas comparadas de Promoção da Literatura contendo: hipóteses central e secundária, recortes territoriais, recorte temporal, parceria com pesquisadores de outras instituições, lista de potenciais entrevistados e descrição da fortuna crítica sobre o tema.
  - 1.4 cumprir roteiro de pesquisa contendo a agenda de entrevistas, leitura bibliográfica e o cotejamento de fontes primárias relacionadas à sessão de pesquisa sobre políticas públicas comparadas de Promoção da Literatura.
  - 1.5 escrever artigos (mínimo de 4 para o projeto) sobre resultados parciais das metas 1, 2 e 3, analisando etapas intermediárias dos processos de pesquisa-ação, e, ao mesmo tempo, estabelecer cruzamentos e paralelos dos dados obtidos buscando a complementariedade entre eles para respostas em unicidade da pesquisa deste projeto.
  - 1.6 escrita de 1 (um) livro – que reúna o conhecimento acumulado ao largo do projeto em dados brutos, em artigos e em relatórios - sobre literatura, saúde e favela, enfatizando aspectos relacionados à territorialização de políticas públicas, direto à literatura e Promoção da Saúde.
2. Produzir pesquisa-ação na criação, na montagem e na circulação de duas exposições sobre literatura para processo de formação cidadã em territórios sócio ambientalmente vulnerabilizados. A circulação itinerante das exposições se dará pelas escolas públicas e espaços coletivos das regiões do Alemão, Jacaré, Maré e Manguinhos como percurso-base.
  - 2.1 produzir pesquisa de conteúdo - no primeiro e no terceiro ano do projeto - para as temáticas de duas exposições sobre "literatura e periferias", compilando informações, imagens e obras de arte que sejam traduzíveis no formato expositivo.
  - 2.2 produzir duas itinerâncias das exposições sobre "literatura e periferias", em duas temporadas, a temporada para cada exposição - respectivamente no segundo e no quarto ano do projeto - circulando por escolas públicas e espaços coletivos das regiões do Alemão, Jacaré, Maré e Manguinhos como roteiro básico
3. Produzir pesquisa-ação na construção de dois clubes de leitura, um com adultos e um infantil, no qual existam encontros para rodas de leituras com regularidade de, ao mínimo, de 5 encontros anuais, e da qual, através da metodologia de grupo focal, sejam levantados dados qualitativos pertinentes aos impactos que uma série de leituras (pré-determinadas pela linha de pesquisa) podem afetar a leitura de mundo de seus leitores.
  - 3.1 formação da equipe sobre gêneros literários, seus usos na comicidade, na escritura ensaística e na lúdica, para fins de construção de curadoria de livros dos clubes de leitura e para contribuir com as orientações das oficinas de redação criativa/roteirização.
  - 3.2 desenvolver metodologia dos diferentes funcionamentos dos clubes de leitura infantil e adulto, apresentando a agenda de reuniões para rodas de leitura, computando, anualmente o mínimo de 5 encontros para cada categoria (adulto e infantil)
  - 3.3 descrever os procedimentos para construção de indicadores sobre literatura, favela e saúde através da metodologia de grupo focal, a ser utilizada com os leitores das rodas de leitura.
  - 3.4 produzir as rodas de leitura dos respectivos clubes de leitura, organizando sua divulgação, a organização das atividades e as atas/relatórios de pesquisa por cada encontro realizado (seguindo as metodologias que foram construídas nas atividades anteriores).
4. Desenvolver pesquisa-ação através de duas plataformas de comunicação audiovisual: a primeira de divulgação científica – que, utilizando técnicas de narrativas literárias, especificamente de *storytelling*, produzirá conteúdo (na internet) de matemática para público jovem. A outra plataforma de comunicação audiovisual será de divulgação literária na internet, utilizando como pauta eventos relacionados às políticas públicas da leitura, literatura e do livro que tenham pertinência para territórios sócio ambientalmente vulnerabilizados.
  - 4.1 montar turmas anuais com jovens estudantes (de 13 a 16 anos) para oficinas de redação criativa e roteirização (*storytelling*) para o desenvolvimento de programas audiovisuais para plataformas de divulgação científica on line.
  - 4.2 produzir, através de oficinas com jovens estudantes (de 13 a 16 anos), conteúdos baseados no livro "A matemática das coisas", para a produção audiovisual com fins de divulgação científica
  - 4.3 produzir conteúdos audiovisuais sobre coletivos literários que atuem em favelas e a interface dessas atividades com a Promoção da Saúde e a Promoção da Literatura. Serão 6 (seis) programas anuais, em plataforma audiovisual on line, com duração mínima de 6 (seis) minutos.
  - 4.4 escrever 2 (dois) artigos sobre as duas experiências, um artigo sobre a plataforma de divulgação científica com jovens (e o processo de escrita criativa para tratar de tema pouco usual e teoricamente árido como a matemática) e outro artigo sobre a plataforma de divulgação de experiências literárias com adultos em territórios de favela e periferias. Ambos os artigos tratarão dos limites e possibilidades aplicados a modelos de difusão da temática literatura, saúde e favela em linguagem audiovisual.
5. Difundir por meio de livro os resultados de todas as etapas anteriores. Fazer lançamentos do livro. E difundir, por meio de ensaios/artigos acadêmicos, os resultados parciais em fóruns (congressos, seminários, colóquios, simpósios, encontros, feiras, convenções ou mesas) pertinentes aos campos da literatura, ciências sociais, território e direitos humanos, saúde coletiva, promoção da saúde e desenvolvimento local.
  - 5.1 difundir os artigos da pesquisa em fóruns pertinentes ao tema literatura, favela e saúde (participação mínima de 4 fóruns para todo o projeto).
  - 5.2 publicar em livro os resultados conclusivos da pesquisa e apresentá-los publicamente, em lançamentos que também promovam debate com especialistas de diferentes cidades, e público envolvido.
  - 5.3 difundir o livro por meio de dois lançamentos no Rio de Janeiro, e em outros estados, um lançamento em Recife e outro em Brasília.

#### **RESULTADOS ESPERADOS POR METAS**

1. Pesquisa concluída sobre Promoção da Literatura ,em formato de livro - tratando tanto dos resultados da pesquisa ação sobre Manguinhos, (sobre a penetração da leitura, da literatura e do livro na vida do morador de favela) quanto sobre políticas públicas comparadas (lidando com diferentes realidades nacionais ou locais), na qual serão investigados casos de boas práticas que apontem para estratégias de incentivo à criação literária em territórios socioambientalmente vulnerabilizados
2. Relatório com análise dos dados sobre formação cidadã oriundos da recepção do público das exposições itinerantes de literatura.
3. Indicadores sobre literatura e saúde construídos através da pesquisa-ação desenvolvida ao largo da programação de clubes de leitura (para público infantil e para público adulto).

4. Plataformas de comunicação audiovisual e plataforma de divulgação científica, ambas produzidas com moradores de favela, testadas em sua construção baseada em técnicas de narrativas literárias.
5. Livro lançado e seu conteúdo difundido, por meio de ensaios/artigos acadêmicos, em congressos, seminários, colóquios, simpósios, encontros, feiras e em instâncias de debate público..

[1] A Redeccap desenvolve no território de Manguinhos trabalhos de pesquisa-ação no âmbito da Promoção da Saúde e das artes há duas décadas e em parceria com instituições do Estado brasileiro. Mais recentemente, nos últimos 5 anos, as ações do Ecomuseu de Manguinhos (um dos coletivos integrantes da Redeccap) se dedicou para estudos, investigações e ações que trataram da literatura como fenômeno social e como direito humano, mas que nos territórios de favela aparecem sobre a marca da iniquidade em saúde. O conceito de Promoção da Literatura foi desenvolvido no âmbito dessas pesquisas e ações pela Redeccap e em parceria com a Fiocruz.

[2] HAVELOCK, Eric. A revolução da escrita na Grécia e suas consequências culturais. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

[3] BUSS, Paulo & FERREIRA, José Roberto. O que desenvolvimento local tem a ver com a Promoção da Saúde? In ZANCAN, Lenira; BODSTEIN, Regina; MARCONDES, Willer B. Promoção da Saúde como caminho para o desenvolvimento local – a experiência em Manguinhos – RJ. Rio de Janeiro: ABRASCO/FIOCRUZ, 2002. P.26

[4] [http://portalgeo.rj.gov.br/estudoscaricias/download/2394\\_%C3%8Dndice%20de%20Desenvolvimento%20Social\\_IDS.pdf](http://portalgeo.rj.gov.br/estudoscaricias/download/2394_%C3%8Dndice%20de%20Desenvolvimento%20Social_IDS.pdf)

[5] <https://dcomercio.com.br/categoria/vida-e-estilo/morador-da-periferia-vive-em-media-23-7-anos-a-menos-que-o-de-area-nobre> e [https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2019/02/22/mortos-na-mare-rio-tem-idade-media-de-24-anos-13-da-expectativa-de-vida-do-brasileiro\\_ghtml](https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2019/02/22/mortos-na-mare-rio-tem-idade-media-de-24-anos-13-da-expectativa-de-vida-do-brasileiro_ghtml) e [https://www.terra.com.br/noticias/brasil/rj-favela-do-mandela-tem-idh-pior-que-o-de-paises-africanos\\_9f5a4bc92690b310vgnCLD200000bbcceb0aRCRD.html](https://www.terra.com.br/noticias/brasil/rj-favela-do-mandela-tem-idh-pior-que-o-de-paises-africanos_9f5a4bc92690b310vgnCLD200000bbcceb0aRCRD.html)

[6] HAVELOCK, Eric. A revolução da escrita na Grécia e suas consequências culturais. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996

[7] Pesquisa desenvolvida pela Redeccap desde 2014, sobre “territorialidades de cultura crítico emancipatória”, que tratava de literatura, favelas e saúde.

[8] GAGLIARDI, Caio. O problema da autoria na teoria literária: apagamentos, retomadas e revisões. Em <https://docs.google.com/viewer?url=htp%3A%2F%2Fwww.scielo.br%2Fpdf%2Ffea%2Fv24n69%2Fv24n69a18.pdf>

[9] BARTHES, Aula. Roland, Rio de Janeiro, Cultrix, 2008

[10] SCHNEIDER, Steven Jay. 1001 Filmes para Ver Antes de Morrer. Rio de Janeiro: Sextante, 2013

Ainda no ano desta edição comemorativa, podemos observar que metade das produções, que são do chamado cinema comercial – mesmo as obras mais artísticas ainda estão nesse nicho e tem seus roteiros adaptados de obras literárias..

[11] <https://www.uai.com.br/app/noticia/series-e-tv/2017/12/13/noticias-series-e-tv,218381/pesquisa-mostra-que-assinantes-da-netflix-assistem-a-60-filmes-por-ano.shtml>

[12] Ainda no âmbito do audiovisual, o processo de criação dos roteiros segue nas mãos de grandes produtoras e de autores que incluem na fase de pesquisa as vozes e perspectivas daqueles que experimentam o cotidiano de favelas e periferias. Produtoras dos territórios raramente são criadoras de conteúdos que alcancem grande público.

[13] Mena, F. Não basta construir presídios, é preciso prender com critério. 2018. Em:

< h\_ps://temas.folha.uol.com.br/e-agora-brasil-seguranca-publica/sistema-prisional/nao-basta-construir-presidios-e-preciso-prender-com-criterio.shtml >

[14] Reis, J. Por que o racismo se naturalizou nas manchetes midiáticas brasileiras? 2018. Em:

< h\_ps://www.vice.com/pt\_br/ar\_cle/yw4bax/por-que-o-racismo-se-naturalizou-nas-manchetes-midia-cas-brasileiras >

[15] O percurso, no entanto, é longo para a garantia de direitos para a comunidade LGBTQI+. <http://especiais.correiobraziliense.com.br/brasil-lidera-ranking-mundial-de-assassinatos-de-transsexuais>

[16] NORONHA, H. Conheça pessoas trans que marcaram a história no Brasil e no mundo. 2018. Em:

< h\_ps://www.uol.com.br/universa/no\_cias/redacao/2018/07/31/conheca-pessoas-trans-que-marcaram-a-historia-no-brasil-e-no-mundo.htm >

[17] < h\_ps://emails.estadao.com.br/no\_cias/gente,pablo-vi-ar-se-apresenta-na-onu-em-evento-que-home-nageia-rainha-elizabeth,70002880003 >

[18] Em: < h\_ps://www.itaucultural.org.br/encontros-poe\_cos-laerte >

[19] <https://cee.fiocruz.br/?q=node/805>

[20] A escolha desse recorte territorial é devido a dois fatores: por um lado, a presença do maior campus da Fiocruz no bairro de Manguinhos (seu campus está sediado no bairro Manguinhos e seu prédio da Expansão, na Maré) produz uma relação da instituição com o desenvolvimento local e a mitigação de iniquidades na determinação social da saúde; e, por outro, a presença dos complexos do Jacaré e do Alemão, porque em inúmeras ocasiões os episódios de extrema violência armada em ambas as favelas tiveram reflexo em toda a região, inclusive em Manguinhos e na Maré. Muitos dos estudantes da rede pública de ensino da região são moradores em algum dos quatro grandes complexos de favela aqui descritos. Esses estudantes serão participantes em algumas etapas do presente projeto.

[21] Entendendo por “manipular as letras” o uso da literatura como campo artístico que tanto tem força de difusão de determinada cultura, quanto de formação intelectual de seus leitores por uma via difusa – não formal – mas de importante capacidade de marcar uma língua e seu agente linguístico. <https://www.revistabula.com/4209-a-literatura-e-o-nico-instrumento-realmente-capaz-de-mudar-o-homem/>

[22] CANDIDO, Antônio. Direito à Literatura. In Vários Escritos. Rio de Janeiro, Ouro sobre Azul, 2011, p 179.

[23] MARTINS, Giovanni. O Sol na Cabeça. Rio de Janeiro Companhia das Letras. 2018.

[24] [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4561095/mod\\_resource/content/1/FOB%C3%93POLE%20-%20Marcelo%20Lopes%20de%20Souza.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4561095/mod_resource/content/1/FOB%C3%93POLE%20-%20Marcelo%20Lopes%20de%20Souza.pdf)

[25] O conceito foi elaborado em Manguinhos, logo, não se espera que seja declarado por outras experiências. No entanto, é possível identificar quais ações e políticas públicas se enquadrariam na definição do conceito.

[26] RIHOUX, Benoît, GRIMM, Heike. Innovative Comparative Methods for Policy Analysis: Beyond the Quantitative-Qualitative Divide. New York, NY: Springer, c2006.

[27] PEREZ-LIÑAN, Anibal. “Cuatro Razones para Comparar”. Boletín de Política Comparada, n. 1, 2008 (pp.4-8).

[28] Em: <https://www.publishnews.com.br/materias/2019/10/21/em-frankfurt-a-noruega-liderou-pelo-exemplo> e [https://brasil.elpais.com/brasil/2017/08/10/cultura/1502362913\\_460103.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2017/08/10/cultura/1502362913_460103.html)

[29] Em: <http://br.rfi.fr/cultura/20190313-franceses-lem-21-livros-por-ano-cinco-vezes-mais-que-brasileiros> e [https://www.centrenationaldulivre.fr/en/ressources/etudes\\_rapports\\_et\\_chiffres/](https://www.centrenationaldulivre.fr/en/ressources/etudes_rapports_et_chiffres/)

[30] Em <https://www.publishnews.com.br/materias/2016/02/16/em-cuba-quase-ningum-livro-morre-virgem> e <http://pt.granma.cu/cultura/2018-05-16/em-cuba-o-livro-viaja-pelo-pais-todo>

[31] Os estudos sobre as experiências internacionais serão feitos através de materiais disponíveis na internet e por meio de interlocução com os consulados instalados na cidade do Rio de Janeiro. O estudo sobre a Fundarpe, em Recife, conta com a previsão de entrevistas e pesquisa de campo presenciais.

[32] <https://www1.folha.uol.com.br/seminariosfolha/2019/09/programas-publicos-solidos-poderiam-reverter-nossas-assimetrias-historicas.shtml>

[33] <https://www1.folha.uol.com.br/seminariosfolha/2019/09/governo-bolsonaro-atrasa-plano-de-incentivo-a-leitura.shtml>

[34] O pesquisador associado deve estar vinculado a instituição pública de pesquisa ou docência, ou organização de base sócio comunitária que atue com pesquisa e docência, pois deste modo poderá contribuir com o projeto com o cabedal teórico e prático que a sua instituição detém. Para fins de transparência, esse pesquisador associado deve ser incluído nominalmente no expediente do projeto e identificado em sua função.

[35] Diferente das experiências dos países citados e de Pernambuco, com suas organizações que são parte do poder público, com o Instituto Pró Livro a incidência para proposição de ações que melhores os indicadores sobre a leitura no país está restrita à prática do *advocacy* – e da feitura de pesquisas. Noria, CNL, ICL e Fundarpe são propositoras e executoras de políticas de Promoção da Literatura, e dispõem, ainda – mas não todas elas – de processos de participação popular para construção de suas linhas e programas de ação.

[36] [https://www.cienciaviva.pt/livrosquequeremosler/index.asp?acao=showbook&id\\_book=59](https://www.cienciaviva.pt/livrosquequeremosler/index.asp?acao=showbook&id_book=59)

[37] <https://comunidade.rockcontent.com/storytelling/>

[38] O outro no sentido da alteridade. Ver HEGEL, F. A Fenomenologia do Espírito. São Paulo, Ed. Vozes, 1999.

[39] DALCASTAGNÉ, Regina. Literatura Brasileira Contemporânea – um território contestado. Vinhedo, Editora Horizonte, 2012.

**4 - GESTOR, COORDENADOR, FISCAL E COMISSÃO DE MONITORAMENTO FIOCRUZ**

<b>Gestor do Projeto:</b> José Leonidio Madureira de Sousa Santos
<b>Matrícula:</b> 0763116   <b>DDD/Telefone:</b> 21 3882-9091
<b>E-mail:</b> leonidio.santos@fiocruz.br

<b>Coordenador do Projeto:</b> Fábio Alves Araújo
<b>Matrícula:</b> 1782774   <b>DDD/Telefone:</b> 21 3882-9091
<b>E-mail:</b> fabioa.araujo@fiocruz.br

<b>Fiscal do Projeto:</b> Leonardo Brasil Bueno
<b>Matrícula:</b> 01955774   <b>DDD/Telefone:</b> 3882-9217
<b>E-mail:</b> leonardo.bueno@fiocruz.br

**PARCEIRO**

<b>Coordenador / Gestor do Projeto:</b> Denise dos Reis
<b>Matrícula: CPF</b> 021.579.517-25   <b>DDD/Telefone:</b> 21 994351707
<b>E-mail:</b> dosreis20002000@yahoo.com.br

<b>Fiscal:</b> Patrícia Vieira de Oliveira
<b>Matrícula: CPF</b> 108.294.067-43   <b>DDD/Telefone:</b> 21 38698330
<b>E-mail:</b> pattyvolliveira@gmail.com

**COMISSÃO DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO**

NOME	SIAPE	CPF	EMAIL	ENDEREÇO	INSTITUIÇÃO
Beatris Camila Duqueviz	1565401	850.069.801-25	beatris.duqueviz@fiocruz.br	Rua Dona Mariana, 82/204 - Botafogo - Rio de Janeiro - RJ - 22280-020	FIOCRUZ
André Luiz da Silva Lima	- - -	070.908.317-36	andre.lima79@hotmail.com	Av. Dom Helder Câmara, 1184, Bloco 7 Apto. 104, Benfica - Rio de Janeiro - RJ - 20973-012	CONSELHO COMUNITARIO DE MANGUINHOS
Raquel Helena Cruz Pinto	- - -	057.725.587-81	raquel.helena@fiocruz.br	Rua Arvoredo, 101/fds, Higienópolis, 21050-710 - Rio de Janeiro - RJ	FIOCRUZ

**5 - CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO FÍSICA**

Metas	Etapas	Produto	Quantidade	Valor (R\$)	Natureza de Despesa	Início	Término
Desenvolver pesquisa sobre a Promoção da Literatura, utilizando duas sessões de investigação, a primeira em Manguinhos, sobre a penetração da leitura e do livro na vida do morador de favela, e	1.1 elaborar a metodologia para pesquisa (em Manguinhos) sobre a penetração da leitura, da literatura e do livro - e seus impactos na determinação social da saúde - na vida do morador de favela, incluindo construção de questionário, modos de abordagem e projeção de cálculo amostral.	Termo de referência da metodologia de pesquisa de campo	1	1.350,00	339020	Mês 1	Mês 3
	1.2 aplicar metodologia da Pesquisa de campo com moradores de Manguinhos sobre a penetração da leitura, da literatura e do livro - e seus impactos na determinação social da saúde	Tabelas e gráficos com tratamento dos dados (quantitativos e qualitativos) levantados pela pesquisa de campo	1	14.200,00	339020	Mês 1	Mês 34
	1.3 criar roteiro de pesquisa sobre políticas públicas comparadas de Promoção da Literatura contendo: hipóteses central e secundária, recortes territoriais, recorte temporal, parceria com pesquisadores de outras instituições, lista de potenciais entrevistados e descrição da fortuna crítica sobre o tema.	Roteiro de pesquisa	1	4.600,00	339020	Mês 1	Mês 2
	1.4 cumprir roteiro de						

1	a segunda sobre políticas públicas comparadas (lidando com diferentes realidades nacionais ou locais), na qual serão investigados casos de boas práticas que apontem para estratégias de incentivo à criação literária em territórios socioambientalmente vulnerabilizados.	pesquisa contendo a agenda de entrevistas, leitura bibliográfica e o cotejamento de fontes primárias relacionadas à sessão de pesquisa sobre políticas públicas comparadas de Promoção da Literatura	Relatórios técnicos (4) sobre cada etapa executada	4	40.480,00	33903301 33903602 339020	Mês 3	Mês 60
		1.5 escrever artigos (mínimo de 4 para o projeto) sobre resultados parciais das metas 1, 2 e 3, analisando etapas intermediárias dos processos de pesquisa-ação, e, ao mesmo tempo, estabelecer cruzamentos e paralelos dos dados obtidos buscando a complementariedade entre eles para respostas em unicidade da pesquisa deste projeto	Artigos/ensaio acadêmico com mínimo de dez laudas	4	138.000,00	339020	Mês 1	Mês 60
		1.6 escrita de 1 (um) livro - que reúna o conhecimento acumulado ao longo do projeto em dados brutos, em artigos e em relatórios - sobre literatura, saúde e favela, enfatizando aspectos relacionados à territorialização de políticas públicas, direto à literatura e Promoção da Saúde.	Boneca de livro	1	136.520,00	339020	Mês 3	Mês 60
		<b>TOTAL META 1: R\$ 335.150,00</b>						
2	Produzir pesquisa-ação na criação, na montagem e na circulação de duas exposições sobre literatura para processo de formação cidadã em territórios sócio ambientalmente vulnerabilizados. A circulação itinerante das exposições se dará pelas escolas públicas e espaços coletivos das regiões do Alemão, Jacaré, Maré e Manguinhos como percurso-base.	2.1 produzir pesquisa de conteúdo - no primeiro e no terceiro ano do projeto - para as temáticas de duas exposições sobre "literatura e periferias", compilando informações, imagens e obras de arte que sejam traduzíveis no formato expositivo.	Acervo de exposição.	2	15.300,00	339020	Mês 1	Mês 34
		2.2 produzir duas itinerâncias das exposições sobre "literatura e periferias", em duas temporadas, uma temporada para cada exposição - respectivamente no segundo e no quarto ano do projeto - circulando por escolas públicas e espaços coletivos das regiões do Alemão, Jacaré, Maré e Manguinhos como roteiro básico.	Relatório com análise dos dados sobre formação cidadã oriundos da recepção do público das exposições itinerantes de literatura.	2	27.332,80	339039 339020	Mês 1	Mês 48
		<b>TOTAL META 2: R\$ 42.632,80</b>						
3	Produzir pesquisa-ação na construção de dois clubes de leitura, um com adultos e um infantil, no qual existam encontros para rodas de leituras com regularidade de, ao mínimo, de 5 encontros anuais, e da qual, através da metodologia de grupo focal, sejam levantados dados qualitativos pertinentes aos impactos que uma série de leituras (pré-determinadas pela linha de pesquisa) podem afetar a leitura de mundo de seus leitores.	3.1 formação da equipe sobre gêneros literários, seus usos na comicidade, na escritura ensaística e na lúdica, para fins de construção de curadoria de livros dos clubes de leitura e para contribuir com as orientações das oficinas de redação criativa/roturização	Oficinas realizadas sobre gêneros literários, seus usos na comicidade, na escritura ensaística e na lúdica.	8	7.900,00	339039	Mês 1	Mês 3
		3.2 desenvolver metodologia dos diferentes funcionamentos dos clubes de leitura infantil e adulto, apresentando a agenda de reuniões para rodas de leitura, computando, anualmente o mínimo de 5 encontros para cada categoria (adulto e infantil)	Clube de leitura em atividade	2	100.300,00	339020	Mês 2	Mês 60
		3.3 descrever os procedimentos para construção de indicadores sobre literatura, favela e saúde através da metodologia de grupo focal, a ser utilizada com os leitores das rodas de leitura.	Relatório com indicadores sobre literatura, saúde e favela	1	126.000,00	339020	Mês 1	Mês 60
		3.4 produzir as rodas						

		de leitura dos respectivos clubes de leitura, organizando sua divulgação, a organização das atividades e as atas/relatórios de pesquisa por cada encontro realizado (seguindo as metodologias que foram construídas nas atividades anteriores).	Relatórios de pesquisa sobre as rodas	50	77.000,00	339020	Mês 1	Mês 60	
		<b>TOTAL META 3: R\$ 283.200,00</b>							
4	Desenvolver pesquisa-ação através de duas plataformas de comunicação audiovisual: a primeira de divulgação científica - que, utilizando técnicas de narrativas literárias, especificamente de storytelling, produzirá conteúdo (na internet) de matemática para público jovem. A outra plataforma de comunicação audiovisual será de divulgação literária na internet, utilizando como pauta eventos relacionados às políticas públicas da leitura, literatura e do livro que tenham pertinência para territórios sócio ambientalmente vulnerabilizados.	4.1 montar turmas anuais com jovens estudantes (de 13 a 16 anos) para oficinas de redação criativa e roteirização ( <i>storytelling</i> ) para o desenvolvimento de programas audiovisuais para plataformas de divulgação científica on line.	Turma anual com 8 jovens concluem as oficinas	5	31.032,80	339020 339030	Mês 1	Mês 60	
		4.2 produzir, através de oficinas com jovens estudantes (de 13 a 16 anos), conteúdos baseados no livro "A matemática das coisas", para a produção audiovisual com fins de divulgação científica	Vídeos (episódios da série de divulgação científica)	16	25.750,00	339020	Mês 1	Mês 60	
		4.3 produzir conteúdos audiovisuais sobre coletivos literários que atuem em favelas e a interface dessas atividades com a Promoção da Saúde e a Promoção da Literatura. Serão 6 (seis) programas anuais, em plataforma audiovisual on line, com duração mínima de 6 (seis) minutos.	Temporadas da série sobre coletivos literários atuantes em favelas e periferias	4	5.100,00	339039	Mês 49	Mês 60	
		4.4 escrever 2 (dois) artigos sobre as duas experiências, um artigo sobre a plataforma de divulgação científica com jovens (e o processo de escrita criativa para tratar de tema pouco usual e teoricamente árido como a matemática) e outro artigo sobre a plataforma de divulgação de experiências literárias com adultos em territórios de favela e periferias. Ambos os artigos tratarão dos limites e possibilidades aplicados a modelos de difusão da temática literatura, saúde e favela em linguagem audiovisual.	Artigos sobre as duas plataformas de comunicação que utilizam elementos do literário para suas narrativas sobre a ciência matemática e sobre a Promoção da Literatura.	2	86.000,00	339020	Mês 1	Mês 54	
		<b>TOTAL META 4: R\$ 147.882,80</b>							
5	Difundir por meio de livro os resultados de todas as etapas anteriores. Fazer lançamentos do livro. E difundir, por meio de ensaios/artigos acadêmicos, os resultados parciais em fóruns (congressos, seminários, colóquios, simpósios, encontros, feiras, convenções ou mesas) pertinentes aos campos da literatura, ciências sociais, território e direitos humanos, saúde coletiva, promoção da saúde e desenvolvimento local.	5.1 difundir os artigos da pesquisa em fóruns pertinentes ao tema literatura, favela e saúde (participação mínima de 4 fóruns para todo o projeto).	Participação com apresentação (comunicação, palestra e/ou debate) em eventos acadêmicos apresentando artigos derivados da pesquisa	4	17.360,00	339039 33903301 33903602	Mês 3	Mês 60	
		5.2 publicar em livro os resultados conclusivos da pesquisa e apresenta-los publicamente, em lançamentos que também promovam debate com especialistas de diferentes cidades, e público envolvido.	Livro com tiragem de 500 unidades e mínimo de 150 páginas	1	21.100,00	339039 339020	Mês 3	Mês 60	
		5.3 difundir o livro por meio de dois lançamentos no Rio de Janeiro, e em outros estados, um lançamento em Recife e outro em Brasília.	Lançamento de livro com presença de público	4	19.506,60	339039	Mês 31	Mês 60	
		<b>TOTAL META 5: R\$ 57.966,40</b>							

NATUREZA DE DESPESA		VALOR UNITÁRIO (R\$)	QUANTIDADE	TOTAL CONCEDENTE (R\$)
CÓDIGO	ESPECIFICAÇÃO A FORMA COMO SERÁ UTILIZADA O RECURSO			
339020	PESQUISADOR DE ESTATÍSTICA	1.350,00	1	1.350,00
339020	COORD. PESQUISA DE CAMPO	2.000,00	2	4.000,00
339020	PESQUISADORES DE CAMPO	1.700,00	6	10.200,00
339020	PESQUISADOR PROMOÇÃO DA LITERATURA 1	2.300,00	2	4.600,00
33903301	PASSAGEM NACIONAL 1º BIÊNIO ANO 1	850,00	2	1.700,00
33903602	DIÁRIA NACIONAL 1º BIENIO - ANO 1	210,00	6	1.260,00
33903301	PASSAGEM NACIONAL 1º BIÊNIO ANO 2	850,00	6	5.100,00
33903602	DIÁRIA NACIONAL 1º BIENIO ANO 2	210,00	18	3.780,00
33903301	PASSAGEM NACIONAL 2º BIENIO ANO 3	1.050,00	6	6.300,00
33903602	DIÁRIA NACIONAL 2º BIENIO ANO 3	260,00	6	1.560,00
33903301	PASSAGEM NACIONAL 2º BIENIO ANO 4	1.050,00	2	2.100,00
33903602	DIÁRIA NACIONAL 2º BIENIO ANO 4	260,00	18	4.680,00
339020	PESQUISADOR DE SUSTENTABILIDADE DE PESQUISA	2.000,00	7	14.000,00
339020	PESQUISADOR PROMOÇÃO DA LITERATURA 2	2.300,00	60	138.000,00
339020	PESQUISADOR PROMOÇÃO DA LITERATURA 1	2.300,00	58	133.400,00
339020	PESQUISADOR CONVIDADO ANO 3	1.560,00	2	3.120,00
339020	PESQUISADOR CRIADOR EXPOSIÇÃO	1.700,00	9	15.300,00
339039	PRODUTORA CULTURAL ITINERÂNCIA EXPOSIÇÃO	1.700,00	7	11.900,00
339020	MONITOR DE EXPOSIÇÃO ITINERANTE	850,00	12	10.200,00
339039	TRANSPORTE MATERIAL EXPOSITIVO	220,80	16	3.532,80
339039	FOTÓGRAFO	1.700,00	1	1700,00
339039	INSTRUTOR DE ARTE E CULTURA	3.950,00	2	7.900,00
339020	MEDIADOR DE LEITURA	1.700,00	59	100.300,00
339020	PESQUISADOR RODAS DE LEITURA	2.100,00	60	126.000,00
339020	AUXILIAR DE PESQUISA SOBRE RODAS DE LEITURA	1.400,00	35	49.000,00
339020	AUXILIAR DE PESQUISA SOBRE REDAÇÃO CRIATIVA	1.030,00	25	25.750,00
339030	MATERIAL PAPELARIA	2.641,40	2	5.282,80
339020	AUXILIAR DE PESQUISA MATEMÁTICA	1.030,00	25	25.750,00
339039	PRODUTORA AUDIOVISUAL	5.100,00	1	5.100,00
339020	PESQUISADOR COMUNICAÇÃO	2.000,00	43	86.000,00
339039	REVISÃO ARTIGOS	3.400,00	4	13.600,00
33903301	PASSAGEM DIVULGAÇÃO DE LIVRO 5º ANO	1.100,00	2	2.200,00
33903602	DIÁRIA DIVULGAÇÃO LIVRO 5º ANO	260,00	6	1.560,00

339039	DIAGRAMAÇÃO LIVRO		3.400,00	1	3.400,00
339039	IMPRESSÃO LIVRO		6.800,00	1	6.800,00
339020	PESQUISADOR PROMOÇÃO SAÚDE	DA	1.700,00	2	3.400,00
339039	PRODUTORA EDITORIAL		5.100,00	1	5.100,00
339039	TAXAS INSCRIÇÃO CONGRESSOS	DE EM	200,00	12	2.400,00
339039	PRODUTORA EVENTOS LANÇAMENTO LIVRO	DE	5.100,00	1	5.100,00
339039	DISTRIBUIÇÃO LIVROS	DE	6.406,40	1	6.406,40
339039	LANÇAMENTO LIVRO RIO JANEIRO	DE	4.000,00	1	4.000,00
339039	SITE E CONTEÚDOS DIGITAIS COMUNICAÇÃO	DE	4.000,00	1	4.000,00
<b>TOTAL GERAL</b>			<b>R\$ 90.384,20</b>		<b>R\$ 866.832,00</b>

#### 7 - CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO (R\$)

CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO (EM R\$ 1,00) – REPASSADORA (FIOCRUZ)									
META/ETAPA/ATIVIDADE	Nº PARCELA	MÊS / LIBERAÇÃO	RUBRICA 339020	RUBRICA 339039	RUBRICA 33903301	RUBRICA 33903602	RUBRICA 339030	VALOR TOTAL	PERÍODO DE EXECUÇÃO
1.6/ 1.2 / 1.1 / 1.5 / 2.1 / 3.1 / 3.3 / 3.2 / 3.4 / 4.4 / 4.2 / 4.1 /	1	1º MÊS	88.650,00	7.900,00	--	--	1.050,00	97.600,00	MÊS 1 – MÊS 6
1.5 / 1.6/ 1.4 / 2.1 / 3.2 / 3.3 / 3.4 / 4.4 / 4.1 / 5.1	2	7º MÊS	68.900,00	3.400,00	1.700,00	1.260,00	506,40	75.766,40	MÊS 7 – MÊS 12
1.5 / 1.6/ 1.4 / 2.1 / 3.2 / 3.3 / 3.4 / 4.4 / 4.2 / 4.1 / 5.2	3	13º MÊS	79.100,00	8.900,00	5.100,00	3.780,00	720,00	97.600,00	MÊS 13 – MÊS 18
1.5 / 1.6/ 2.2 / 3.2 / 3.3 / 3.4 / 4.4 / 5.1	4	19º MÊS	70.600,00	5.166,40	-	-	-	75.766,40	MÊS 19 – MÊS 24
1.5 / 1.6/ 1.4 / 1.6 / 2.1 / 3.2 / 3.3 / 3.4 / 4.4 / 4.2 / 4.1	5	25º MÊS	85.620,00	-	6.300,00	4.680,00	1.000,00	97.600,00	MÊS 25 – MÊS 30
1.5 / 1.6/ 2.1 / 3.2 / 3.3 / 3.4 / 4.4 / 4.1 / 5.1 / 5.2	6	31º MÊS	70.000,00	4.600,00	--	-	1.166,40	75.766,40	MÊS 31 – MÊS 36
1.5 / 1.6/ 1.4 / 2.2 / 3.2 / 3.3 / 3.4 / 4.4 / 4.2 / 4.1 / 5.2 / 5.3	7	37º MÊS	82.500,00	10.600,00	2.100,00	1.560,00	840,00	97.600,00	MÊS 37 – MÊS 42
1.5 / 1.6/2.2 / 3.2 / 3.3 / 3.4 / 4.4 / 5.1 / 5.2	8	43º MÊS	67.200,00	8.566,40	-	-	-	75.766,40	MÊS 43 – MÊS 48
1.5 / 1.6 / 1.4 / 3.2 / 3.3 / 3.4 / 4.4 / 4.1 / 4.2 / 5.2 / 5.3	9	49º MÊS	79.700,00	17.900,00	-	-	-	97.600,00	MÊS 49 – MÊS 54
1.5 / 1.4/ 1.6/2.2 / 3.2 / 3.3 / 3.4 / 4.3 / 5.3 / 5.1	10	55º MÊS	58.100,00	13.906,40	2.200,00	1.560,00	-	75.766,40	MÊS 55 – MÊS 60
<b>TOTAL</b>	-	-	<b>750.370,00</b>	<b>80.939,20</b>	<b>17.400,00</b>	<b>12.840,00</b>	<b>5.282,80</b>	<b>866.832,00</b>	-

#### 8 - AFERIÇÃO DA QUALIDADE

PRODUTO	CRITÉRIOS DE ACEITAÇÃO	FORMA DE AFERIÇÃO
---------	------------------------	-------------------

1.5 artigos/ensaio	1.5 artigos/ensaio devem ter mínimo de 10 laudas e tratar de diferentes abordagens sobre a temática de Promoção da saúde e Promoção da Literatura com rigor conceitual e epistemológico.	1.5 artigos/ensaio são aprovados para apresentação em eventos acadêmicos, pelo qual passam por seleção.
1.6 boneca de livro	1.6 livro é composto por ensaios sempre baseados em rigor acadêmico referente a fontes primárias e secundárias, além de metodologia para análise dos dados de modo que se torne transparente a aferição de procedimentos e de resultados.	1.6 livro é apresentado conselho de pesquisa ( formado por 2 pesquisadores de notoriedade, sendo um do campo da saúde coletiva e um do campo da literatura e sociedade) para ser validado.
2.1 acervo exposição	2.1 conteúdo das exposições devem primar pela perspectiva crítica quanto ao lugar da literatura brasileira atravessada pela cultura dos territórios periféricos.	2.1 conselho consultivo (formado por museólogo, curador e literato) dará validação a cada exposição.
2.2 exposição itinerante	2.2 exposições itinerantes registram devolutivas do público onde sejam destacáveis os aspectos de inovação dos conteúdos trabalhados.	2.2 serão entrevistados, a cada etapa (local) de itinerância da exposição pelo menos 10 pessoas entre o público, para buscar aferir se houve qualquer aspecto inovador percebido nos conteúdos das exposições.
3.3 relatório de pesquisa com indicadores sobre literatura, saúde e favela	3.3 indicadores sobre literatura, saúde e favela construídos com rigor e clareza metodológica.	3.3 o conselho de pesquisa do projeto ( formado por 2 Pesquisadores de notoriedade, sendo um do campo da Saúde coletiva e um do campo da literatura e sociedade) irá contribuir na aferição da qualidade junto à equipe.
4.4 artigos sobre as plataformas de comunicação	4.4 artigos/ensaio devem ter mínimo de 10 laudas e tratar	

que utilizam elementos do literário sobre a ciência matemática e sobre a Promoção da Literatura	de diferentes abordagens sobre a temática das plataformas de comunicação que utilizam ferramentas literárias são desenvolvidos com rigor conceitual e epistemológico.	4.4 artigos/ensaios são aprovados para apresentação em Eventos acadêmicos, pelos quais passam por seleção.
5.2 livro com tiragem de 500 unidades e mínimo de 150 páginas	5.2 livro que aborde a temática da Promoção da Literatura e da Promoção da Saúde com alto grau de excelência no rigor científico e no modo de apresentação dos resultados da pesquisa.	5.2 validação por conselho editorial da editora que for publicá-lo. Validação através de apresentação ou nota de apresentação por pesquisador de notoriedade (do Campo da Saúde Coletiva ou da Literatura Contemporânea).

#### 9 - EQUIPE DO PROJETO

COLABORADOR	PAPEL NO PROJETO	RESPONSABILIDADES E COMPETÊNCIAS	INSTITUIÇÃO	FUNÇÃO NA INSTITUIÇÃO	E-MAIL	DDD	TELEFONE	Link Currículo lattes
Ana Carolina Vieira de Souza	Colaborar com a seleção de pesquisadores para trabalho de campo	Responsável pelo trabalho de mediação museal e de espaços de educação da Redeccap. Seu conhecimento sobre requisitos para uma educação ou pesquisa territorializadas será importante para selecionar a equipe.	Redeccap	Mediadora	carol.goulart2@gmail.com	21	968758130	
Felipe Eugênio dos Santos Silva	Contribuir com conteúdos e metodologias de pesquisa relativos à Promoção da Literatura e Promoção da Saúde em territórios de favela. Colaborar com a seleção dos pesquisadores do projeto para trabalho de campo e pesquisa de gabinete.	Atuará pela Cooperação Social como pesquisador associado às sessões de pesquisa relacionada às políticas públicas comparadas do projeto Literatura, saúde e Favela. É mestre em Ciência da Arte pela UFF e historiador formado pela Uerj. Desenvolve estudos e experiências de pesquisa-ação sobre Literatura, Promoção da Saúde e territorialização de políticas públicas em favelas e periferias.	Fiocruz - Cooperação Social da Presidência	Bolsista	felipe.silva@fiocruz.br	21	998237175	<a href="http://lattes.cnpq.br/1256825086436352">http://lattes.cnpq.br/1256825086436352</a>
Mariane Martins	Contribuir como colaboradora externa nas ações de pesquisa relacionadas às exposições e às plataformas de comunicação.	Atuará pela Cooperação Social como colaboradora externa do projeto contribuindo com a equipe por meio de sua expertise em exposições e plataformas de comunicação. É formada em filosofia pela UFRJ e em Design pela PUC-RJ. Desenvolveu exposições como "Perspectivas do helicóptero", integrante da mostra ArtSônica, do Oi Futuro.	Fiocruz - Cooperação Social da Presidência	bolsista	mariane.martins@fiocruz.br	21	986071227	<a href="http://lattes.cnpq.br/2690677261413033">http://lattes.cnpq.br/2690677261413033</a>
Elizabeth Campos Silva	Orientar os pesquisadores em boas práticas para trabalho de campo no território de Mangueiras e integrar nas dinâmicas da organização da Redeccap. Colaborar com a seleção de pesquisadores para trabalho de campo.	Integrante da coordenação institucional da Redeccap e responsável pela orientação e gestão dos pesquisadores e trabalhadores que atuam na instituição. Integra a coordenação da Redeccap desde 2003, tendo coordenado programas como o Casa Viva, convênios e projetos de pesquisa ação nas áreas das artes integradas, saúde e desenvolvimento saudável de territórios socioambientalmente vulnerabilizados	Redeccap	Coordenadora do Programa Casa Viva	bethcamposplp@hotmail.com	21	995307478	

#### 10 - COMUNICAÇÃO DE EVENTOS

ITEM	EVENTO	TIPO DE DOCUMENTO	CANAL DE COMUNICAÇÃO	PERIODICIDADE
1	Meta 2 - Itinerância da exposição (quantidade 2)	Cartazes e site da instituição	Site da instituição	No segundo e quarto ano do projeto, entre o mês 1 e o mês 48.

2	Meta 3 - clube de leitura (quantidade 1)	Chamamento público e cartazes	Canais de redes sociais digitais, site da instituição e locais de grande circulação do território de Manguinhos	Primeiro ano
3	Meta 4 - abertura de nova turma (quantidade 5)	Edital	Site da instituição	Anualmente
4	Meta 4 - Lançamento temporada de série audiovisual (quantidade 5)	Cartazes promocionais e material gráfico digital	Site e canais de redes sociais digitais	Anualmente
5	Meta 5 - Lançamento de livro (quantidade 4)	Chamadas de vídeo e material gráfico promocional	Canais de redes sociais digitais e plataforma youtube	Entre o mês 31 e o mês 60

#### 11 - GERENCIAMENTO DE RISCOS

Meta	EVENTO DE RISCO (descrição sucinta do risco)	PROBABILIDADE DE OCORRÊNCIA (estimativa - alta, média ou baixa)	IMPACTO (estimativa - forte, médio ou fraco)	CATEGORIZAÇÃO/PRIORIZAÇÃO (definição da prioridade do evento - alta, média ou baixa)
1	Conflito Armado no Território de Manguinhos	alta	forte	Alta
2	Conflito Armado no Território de Manguinhos	alta	forte	Alta
3	Conflito Armado no Território de Manguinhos	alta	forte	Alta
4	Conflito Armado no Território de Manguinhos	alta	forte	Alta
5	Conflito Armado no Território de Manguinhos	baixa	médio	Média
5	Baixa adesão de público aos lançamentos do livro	baixa	médio	Média

#### PLANO DE AÇÃO PARA ELIMINAR OU MITIGAR DANOS CONFLITO ARMADO NO TERRITÓRIO DE MANGUINHOS

##### METAS 1, 2, 3, 4 E 5

Pergunta	Resposta
<b>O que</b>	Manter as atividades de pesquisa, de itinerância de exposições, de clubes de leitura, de plataformas de comunicação e de lançamento de pesquisa no território de Manguinhos ao passo da forte incidência de conflito armado
<b>Por que</b>	O contexto das favelas cariocas é da constância de conflitos armados (entre policiais e traficantes; e entre traficantes). O que desenvolve inúmeras iniquidades em saúde e que vêm a caracterizar a alta vulnerabilidade social de tais territórios. É preciso, mediante tal situação, desenvolver práticas que não afastem ações ou estudos de serem realizados nas favelas cariocas, pois a necessidade de se construir diagnósticos sócio ambientais é condição fundamental para que possíveis transformações provenientes de políticas públicas possam enfrentar as atuais condições adversas.
<b>Onde</b>	No território do Complexo de favelas de Manguinhos
<b>Quem</b>	Moradores e pesquisadores sofrem risco à saúde - assim como os jovens das escolas públicas na ocasião das itinerâncias -, a partir dos pesquisadores, serão seguidos procedimentos que lhes garantirão maior integridade da própria saúde e lhes permitirá cumprir as tarefas da pesquisa.
<b>Quando</b>	Durante os períodos de pesquisa
<b>Como</b>	Algumas medidas são construídas no projeto para prevenir maiores exposições aos riscos de violência armada. São elas: <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Nas ocasiões de entrevistas (em espaço público) para a pesquisa sobre hábitos da leitura e com a literatura por parte de moradores, antes os pesquisadores e seus coordenadores de pesquisa devem verificar os canais de informação sobre o território - há desde páginas de internet a grupos de redes sociais via aparelho celular, que mantém boletins quase que imediatos diante do acontecimento de conflito armado.</li> <li>2. Os pesquisadores devem ter experiência em territórios de favela, e, especialmente, é estimulada seleção de pesquisadores que tenham conhecimento sobre o território de Manguinhos, seja por meio de atuação pretérita em ações de pesquisa ou mesmo de convivência cotidiana como ativista ou morador. Este tipo de conhecimento facilita respostas mais rápidas e ancoradas em reconhecimento do território para eventual abrigo mais seguro.</li> </ol>

3. A expertise da Redeccap em desenvolver experiências de pesquisa-ação e de formação no território de Manginhos se apresenta também na capacidade de antecipar mudança nos cronogramas de trabalho, de modo a prioritariamente preservar a integridade de seus pesquisadores e público, assim como de readequar as atividades para dias e horários que garantam o bom desenvolvimento do projeto com mais segurança para seus partícipes.

#### BAIXA ADESÃO DE PÚBLICO AOS LANÇAMENTOS DO LIVRO

##### META 5

Pergunta	Resposta
<b>O que</b>	Baixa adesão de público aos eventos de lançamento do livro
<b>Por que</b>	A conclusão de um estudo materializado em material escrito se dá no encontro com o público leitor. Este público leitor deve ser construído por meio de diversas formas de divulgação do livro, sendo o lançamento do mesmo a ocasião apropriada para iniciar o processo de divulgação e de mobilização de atenções para as idéias colocadas públicas.
<b>Onde</b>	No evento de lançamento no território de Manginhos e em livraria no Rio de Janeiro, nos lançamentos de Recife e de Brasília.
<b>Quem</b>	Público formado por moradores de favelas e periferias previamente identificados no percurso da pesquisa e envolvido com espaços locais de participação social ao redor do livro, da leitura e da literatura. Especialistas em políticas de incentivo à leitura e em práticas de Promoção da Literatura, acadêmicos e ativistas sociais. Especialistas em Promoção da Saúde.
<b>Quando</b>	No período posterior à publicação do livro até a conclusão do projeto.
<b>Como</b>	Para a mobilização de público para o lançamento dos livros - de modo a garantir público em quantidade mas também composto por especialistas e interessados - será utilizada como estratégia dois tipos de convocatória: <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Nos lançamentos serão convocados moradores de favela para um evento com característica de múltiplas linguagens, inclusive a musical, batizado de Baile Literário. Nele o livro será uma das atrações centrais, mas não a única a mobilizar público.</li> <li>2. No meio digital serão produzidas pequenas chamadas de vídeo para o lançamento do livro, reunindo desde moradores de favela, escritores (e também os escritores de favela), pesquisadores notórios e personalidades notórias (que apoiem o projeto) para convocatória das pessoas para o lançamento.</li> </ol>



Documento assinado eletronicamente por **Fabio Alves Araujo, Coordenador(a) de Cooperação Social**, em 23/11/2020, às 13:21, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **LEONARDO BRASIL BUENO, Tecnologista em Saúde Pública**, em 23/11/2020, às 13:44, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **denise dos reis, CPF: 021.579.517-25, IDENTIDADE: 93022564 DETRAN/RJ**, em 23/11/2020, às 16:00, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Fabiana da Costa Freire, CPF: 053.067.497-12, IDENTIDADE: 117037838 DETRAN/RJ**, em 23/11/2020, às 16:00, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **JOSE LEONIDIO MADUREIRA DE SOUSA SANTOS, Coordenador(a) de Cooperação Social**, em 23/11/2020, às 16:27, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **NISIA VERONICA TRINDADE LIMA, Presidente**, em 27/11/2020, às 14:02, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [http://sei.fiocruz.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_confir&id\\_orgao Acesso externo=0](http://sei.fiocruz.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_confir&id_orgao Acesso externo=0), informando o código verificador **0398686** e o código CRC **0CBA389F**.

Referência: Processo nº 25380.000030/2020-71

SEI nº 0398686